

Pleito decidirá base parlamentar

A eleição *casada* deste ano será um teste para a formação de uma base parlamentar sólida do futuro presidente da República.

Os brasileiros estarão escolhendo ao mesmo tempo o novo presidente, todos os governadores de estado, dois terços do Senado e todos os deputados federais e estaduais.

Em 89, os eleitores votaram apenas para a Presidência e os dois partidos donos das maiores bancadas parlamentares — o PMDB e o PFL — não conseguiram colocar seus candidatos no segundo turno.

Os dois finalistas de 89 (Fernando Collor e Luiz Inácio Lula da Silva) eram apoiados por partidos de pequena representação parlamentar. A do PRN chegava a 2,6% e do PT era de 3,2%.

Final — Mesmo assim, Collor foi para a disputa final com 30,5% dos votos do primeiro turno e Lula chegou ao segundo turno com os votos de 17,2% do eleitorado.

A dificuldade de conseguir base parlamentar para garantir apoio ao governo no Congresso é resultado, em parte, da mudança no quadro partidário promovida na década de 80 pela redemocratização.

Com o fim do bipartidarismo do período militar e a extinção da Arena e do MDB, o país passou ao extremo oposto, com a proliferação partidos.

Em 86, ano da abertura, onze partidos tinham representação na Câmara: os maiores eram o PMDB, que reuniu os antigos emedebistas, e o PFL surgido de um racha do PDS para apoiar a eleição de Tancredo Neves, eleito primeiro presidente civil depois de 64.

Esquerda — O PT já ocupava espaço ao lado de partidos tradicionais da esquerda como PCB, PSB, PC do B, e o PDT de Brizola.

Quatro anos depois, em 90, o número de partido na Câmara dos Deputados chegava a 21. De lá para cá, foram reduzidos a 18, pela fusão de partidos, como aconteceu, por exemplo com o PDS e o PDC que formaram o PPR, e hoje disputa a Presidência com Esperidião Amin.

Na composição atual do Congresso, o PMDB continua a ter a maior bancada, com 128 parlamentares, apesar de ter sido o partido que mais sofreu baixas devido às renúncias e cassações provocadas pela CPI do Orçamento, durante este ano.

O PFL com 98 e o PPR com 75 ocupam o segundo e o terceiro lugares.

O quarto fica com o PSDB com 54, o quinto com o PP com 44, enquanto o PT e o PDT empatam com 37 parlamentares cada um.

Em seguida vem o PBT que tem 33 representantes. Os outros partidos têm menos de 16 parlamentares em suas bancadas.